

Unidade feminina do sistema socioeducativo aposta no skate durante férias escolares

Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa estão aprendendo os primeiros “passos” no esporte olímpico durante o mês de janeiro 16 de Janeiro de 2020 , 14:49

Atualizado em 16 de Janeiro de 2020 , 15:37

Buscar atividades interessantes para preencher o tempo dos jovens e trabalhar a ressocialização durante o período de férias escolares não é uma tarefa fácil. Mas a direção do Centro Socioeducativo São Jerônimo, em Belo Horizonte, conseguiu ocupar o tempo que seria ocioso com uma prática esportiva que tem animado as adolescentes que cumprem medida socioeducativa na unidade. Em parceria com a Associação Natividade, as jovens estão aprendendo a dar as primeiras manobras em cima do skate.



As aulas acontecem na quadra da unidade durante todo o mês de janeiro, duas vezes por semana, com cerca de duas horas de duração. As jovens chegam ansiosas para a oficina. A maioria nunca havia tido contato com o esporte que, recentemente, ganhou status de olímpico e será disputado já neste ano nas Olimpíadas do Japão.

Devidamente equipadas com joelheiras, capacete e cotoveleiras, as adolescentes aprendem os primeiros passos para andar em um skate. Após um alongamento, as meninas fazem alguns exercícios de aquecimento onde trabalham o equilíbrio, a força para saltar, além de técnicas para se equilibrarem e cuidados para não caírem.



Coordenador do projeto Conexão SK8, que dá aulas de skate para iniciantes que vivem em vulnerabilidade social, Rafael Diniz explica que tenta aliar os fundamentos da modalidade com ensinamentos para a vida das alunas. “Como uma prática urbana, o skate traz muitos ensinamentos ao nosso cotidiano, como por exemplo o cair. Hoje, todo mundo que está no socioeducativo caiu porque errou em alguma coisa na vida”, pondera Rafael. “Mas cair, todo mundo cai. Só que o skate vai ensinar a elas como se levantar dessa queda, e é isso que diferencia o sucesso entre as pessoas: não é o cair, mas o como se levantar”.

O instrutor acrescenta que a ideia é sempre contribuir para o bem-estar físico e para a ressocialização das alunas, com o desenvolvimento de virtudes por meio da prática. “Estamos bem satisfeitos em poder trabalhar com as meninas do socioeducativo nessa iniciação à prática do skate. Antes de ser uma modalidade esportiva, o skate é uma forma de se apropriar das cidades e dos espaços públicos. Mesmo sendo uma prática individual, sempre existe um coletivo de pessoas que está ali se ajudando. E esse ato de ajudar o outro é também um valor que a gente sempre traz para dentro da aula”, completa.



Psicóloga por formação, a diretora de atendimento da unidade, Ana Carolina Roriz, entende a prática esportiva como um instrumento de desenvolvimento humano e de inclusão social, além de uma importante ferramenta motivadora do aprendizado. “Eu vejo que a oficina tem um efeito muito positivo no comportamento das adolescentes, um efeito terapêutico, de interação e de gasto de energia. Principalmente neste período em que estão de férias e não frequentam a escola, é muito importante que elas tenham atividades que acrescentem e proporcionem uma interação amistosa entre elas”, explica.

Internada na unidade há cerca de nove meses, Larissa Santos*, de 17 anos, está participando da oficina e contou que a experiência tem sido muito proveitosa. “É muito legal, além de a gente aprender coisas novas. Lá fora eu não praticava esporte e aqui dentro estou tendo essa oportunidade. Estou gostando muito dessa chance”, diz.



Parceiros

O Conexão SK8 tem a finalidade de realizar oficinas gratuitas de skate para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social com o objetivo de promover a iniciação esportiva, bem como difundir a prática e os valores de um esporte que conquistou recentemente o status de olímpico.

Viabilizado por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, o Conexão SK8 é um dos projetos da Natividade, associação sem fins lucrativos que preza por atividades que estimulem a cultura corporal do movimento e incentivem a prática do esporte, da cultura e do lazer.

** O nome é fictício para preservar a identidade da adolescente, segundo determinação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).*

Texto: Poliane Brandão

Fotos: Dirceu Aurélio

[Enviar para impressão](#)